



Observatório de violência contra a mulher

Observatory of violence against women

Leandro de Lima Ramos

leandroramos@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil

Cristiano Marcus Agulhari

agulhari@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil

RESUMO

A violência contra a mulher é definida como qualquer violência de gênero que resulte em danos físicos, sexuais ou psicológicos à vítima. É uma violação dos direitos humanos, e um grande problema de saúde pública, que aumenta exponencialmente com o passar dos anos. Mesmo com a melhoria na coleta de dados sobre o assunto, observa-se, ainda, uma deficiência na identificação e registro adequado dos dados, o que torna difícil aferir essa pesquisa em números. Nesse sentido, o observatório de violência contra a mulher foi projetado, de forma a criar um sistema de gerenciamento de dados relativos à violência contra a mulher, como importante instrumento para geração de subsídios aos processos de planejamento e execução das políticas públicas nesta área. O objetivo do presente trabalho foi testar e encontrar erros no projeto até sua implementação, realizada em julho de 2021. Através da metodologia caixa preta, foi possível encontrar variados erros, que dificultariam a entrada de dados cruciais no sistema, e impediriam o download de fichas e relatórios. Percebe-se, então, a necessidade da etapa de teste na implementação de qualquer projeto. Mesmo que essa ação pareça simples, optar por não fazê-la pode trazer surpresas indesejáveis, e problemas de magnitudes desconhecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Mulher. Gênero.

ABSTRACT

Violence against women is defined as any gender-based violence that results in physical, sexual or psychological harm to the victim. It is a violation of human rights, and a major public health problem, which increases exponentially over the years. Even with the improvement in data collection on the subject, there is still a deficiency in the identification and proper recording of data, which makes it difficult to measure this research in numbers. In this sense, the observatory on violence against women was designed in order to create a data management system related to violence against women, as an important instrument to generate subsidies for the planning and execution processes of public policies in this area. The objective of the present work was to test and find errors in the project until its implementation, carried out in July 2021. Through the black box methodology, it was possible to find several errors that would make it difficult to enter crucial data in the system, and prevent the download of forms and reports. It is then noticed the need for the test stage in the implementation of any project. Even though this action seems simple, choosing not to do it can bring unwanted surprises, and problems of unknown magnitudes.

KEYWORDS: Violence. Women. Gender.



INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é definida pelas Nações Unidas como qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada (FRANK; COELHO; BOING, 2010). Podendo ser ocorrida tanto no âmbito familiar como comunitário, a violência contra a mulher é uma grande violação dos direitos humanos, e um problema global de saúde pública (VIOLENCE AGAINST WOMEN PREVALENCE ESTIMATES, 2018, 2021).

Estimativas globais publicadas pela OMS indicam que aproximadamente uma em cada três mulheres (35%) em todo o mundo sofreu violência física e/ou sexual por parte do parceiro ou de terceiros durante a vida (1). No Brasil, a taxa de violência perpetrada por cônjuge/ex-cônjuge às mulheres era de 25,9% em 2009 (ENGEL; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2020, p. 159), e a cada quatro minutos, a polícia registra uma agressão física contra a mulher (SAFFIOTI, 1994). Mesmo com a melhoria na coleta e análise de dados dos últimos anos, a pesquisa é ainda difícil de ser aferida em números, devido a variedade de metodologias utilizadas e interpretações de dados.

Neste sentido, o objetivo do observatório de violência contra a mulher é utilizar um sistema integrado de cadastro e armazenamento de ocorrências, inicialmente projetado para atender as necessidades do Centro de Atendimento à Mulher (CAM), em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, da cidade de Londrina – PR, de forma a gerar subsídios aos processos de planejamento e execução de políticas públicas no enfrentamento à violência. No início dos trabalhos do primeiro autor, o observatório já havia sido criado, portanto o objetivo deste trabalho é apresentar os testes e erros encontrados, através da metodologia caixa preta, até a sua implementação, realizada em julho de 2021.

O trabalho é composto de mais 5 seções, Metodologia em que é brevemente descrito o método utilizado; Resultados e Discussões na qual é apresentado a maneira como foram realizados os testes; e por fim, as Considerações Finais, Agradecimentos e Referências.

MATERIAIS E MÉTODOS

A participação do primeiro autor no projeto se dá a partir de novembro de 2020, quando o Observatório de violência contra a mulher já estava em fase de testes, portanto, o método definido foi o teste da caixa preta (JUNIOR, 2011). Esse método tem como objetivo testar os aspectos externos do sistema, suas entradas e saídas, utilizando-se da experiência do usuário, ou seja, através da interface do produto.

O Observatório de violência contra a Mulher foi criado a partir da parceria do professor orientador desse artigo, da Profa. Dra. Sandra Lourenço de Andrade Fortuna (professora do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Política Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA, da Universidade Estadual de Londrina – UEL), e da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres.

Na primeira etapa de implementação, o sistema foi criado de forma a registrar as ocorrências recebidas pelo Centro de Atendimento à Mulher – CAM, que anteriormente recebia as informações e as registrava em papéis, e as armazenava em depósitos apropriados. Com o sistema implementado, os dados serão armazenados em um servidor local, e o acesso, tanto ao sistema, quando ao banco de dados, foi criptografado, com níveis de acesso diferenciados para cada tipo de usuário. Para maior segurança, as atividades dos usuários serão armazenadas, a fim de garantir a utilização correta do sistema.

Após a implementação do sistema no CAM, que está previsto para outubro de 2021, a segunda etapa consistirá na implementação em outros órgãos. O banco de dados será o mesmo, portanto, ao final da



segunda etapa, e já com uma massa de dados armazenados, será possível utilizá-los para fins estatísticos, mapeamento da violência dos municípios, diagnóstico social para apoiar a criação de políticas públicas de enfrentamento, e a aplicação de técnicas de teoria de informação e mineração de dados afim de corroborar hipóteses, ou mesmo inspirar novas considerações. Vale ressaltar que tais análises serão realizadas em conjunto com os membros do setor de Serviço Social da UEL.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realização dos testes, foi criado um usuário para o primeiro autor. Após logado no sistema, é possível cadastrar, consultar e gerenciar as fichas das usuárias¹, além de ser possível também realizar e consultar uma denúncia e cadastrar os autores de violência. Os primeiros testes foram realizados no cadastro de novas fichas, e os erros encontrados estão descritos no quadro a seguir:

Quadro 1 – Erros encontrados no cadastro de novas fichas

Teste Realizado	Erros
Nova ficha	O calendário utilizado para inserir a data de nascimento não apresenta valores anteriores a 2010
Nova ficha	Só é possível inserir a data de nascimento por extenso, o sistema não aceita pontuação
Nova ficha	As opções para inserir a deficiência física estão desabilitadas.
Nova ficha	Em DOCUMENTAÇÕES, é sempre necessário apagar a descrição "Não Informado" para que seja inserido um novo valor. Caso não apague, a informação fica da forma: Não Informado41370811
Nova ficha	Em 'composição familiar' os pronomes estão todos no feminino, mesmo ao inserir pai ou filho.
Nova ficha	Opções dos 'métodos de planejamento reprodutivo' estão desabilitadas
Nova ficha	Opções de 'fatores de risco' estão desabilitadas
Alterar ficha	Uma observação do SQL aparece na parte superior da tela.

Fonte: Autoria própria (2021)

Através da inserção de valores típicos de entrada, o sistema retornou erros como de interface, onde algumas funções continuavam desabilitadas após a seleção, e esse erro persistia até a finalização da nova ficha, mas desaparecia ao editar a ficha que acabara de ser criada. Para resolução, notou-se que era necessário tornar o código compatível a diferentes tipos navegadores. Já no último teste apresentado na tabela, ao editar uma ficha já existente, o sistema retornava um erro de conexão remota no banco de dados, que foi solucionado ao reiniciar o mesmo.

Ao continuar os testes, alguns dos erros encontrados na criação de novas fichas também foram constatados dentro do cadastro de autor da violência, e foram solucionados seguindo a mesma resolução dos erros anteriores. A diferença está no último teste, descrito no quadro 2 abaixo. Para solucioná-lo, percebeu-se que havia um problema de sintaxe em um comando SQL específico para tratar este caso.

¹ Mulheres que utilizam dos serviços do CAM



Quadro 2 – Erros encontrados no cadastro de autores da violência

Teste Realizado	Erros encontrados
Cadastro de Autor da violência	Em <i>escolaridade e dados profissionais</i> , os pronomes estão no feminino.
Cadastro de Autor da violência	As opções de cadastro de <i>substâncias psicoativas</i> estão desabilitadas.
Cadastro de Autor da violência	Opções desabilitadas em <i>violência praticada, qual o crime de antecedentes criminais e cumprimento de pena, quantas vezes foi denunciado</i> .
Cadastro de autor da violência	A página fica em branco ao adicionar apenas o nome do autor.

Fonte: Autoria própria (2021)

Por fim, dois erros mais graves foram encontrados e estão descritos no quadro 3. O primeiro foi erro de sintaxe, onde o sistema retorna uma mensagem de erro ao fazer-se o download de arquivos inseridos no cadastro de uma nova denúncia, e foi solucionado ao corrigir configurações de permissão no servidor onde os arquivos são armazenados. Já o segundo e último erro excluía as fichas cadastradas no sistema, o que geraria um transtorno muito grande caso não tivesse sido encontrado. Para solucioná-lo foi necessário corrigir problemas de acesso no banco de dados, que corrompiam alguns dados de indexação.

Quadro 3 – Erros encontrados no cadastro de novas fichas

Teste Realizado	Erros encontrados
Cadastro de Denúncia	Não é possível abrir os arquivos que foram inseridos na denúncia, erro de servidor: 404 Not Found
Consultar nova ficha	Um erro no banco de dados é mostrado ao pesquisar uma nova ficha. Ao atualizar página, a ficha aberta desaparece da lista de consulta.

Fonte: Autoria própria (2021)

Após a entrega de todas as soluções, foi necessário resetar o banco de dados, a fim de prepará-lo para o lançamento oficial do observatório, realizado em julho de 2021, portanto não era mais viável a continuação dos testes, ficando assim a responsabilidade de monitorar e prestar assistência, caso necessário. O lançamento oficial pode ser encontrado em <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=103742>.

CONCLUSÃO

O presente trabalho traz a experiência do primeiro autor na realização de testes de software, com a modalidade caixa preta, de forma a encontrar erros que pudessem causar problemas no funcionamento do observatório. Este, por sua vez, foi criado como um sistema de gerenciamento de dados relativos à violência contra a mulher no município de Londrina – PR, como importante instrumento para geração de subsídios aos processos de planejamento e execução das políticas públicas nesta área.

Através da metodologia apresentada, alguns erros foram encontrados, erros esses que dificultariam a entrada de dados cruciais no sistema, e impediriam o download de fichas e relatórios. Isso não significa que o sistema foi construído de forma incorreta, ou não seguiu os requisitos técnicos pré-estabelecidos, mas é



humanamente impossível desenvolver uma programação tão complexa com completa perfeição, o que implica na necessidade de se utilizar meios para atingir o nível de qualidade esperado, a fim de minimizar qualquer problema. Percebe-se, então, a importância da etapa de testes em qualquer projeto em desenvolvimento. Mesmo que, de primeiro momento, essa ação pareça simples, optar por não fazê-la pode trazer surpresas indesejáveis, e problemas de magnitudes desconhecidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao orientador desse projeto, Prof. Dr. Cristiano Marcus Agulhari, por me oferecer essa oportunidade, e pela sua paciência durante essa caminhada. Ao PROREC pelo auxílio financeiro, e à UTFPR por proporcionar essa chance de crescimento.

REFERÊNCIAS

VIOLENCE AGAINST WOMEN PREVALENCE ESTIMATES, 2018. [S. l.: s. n.], 2021- . 2021-2021. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/defaultsource/documents/violenceprevention/vaw_report_web_09032021_oleksandr.pdf?sfvrsn=a82ef89c_5&download=true. Acesso em: 8 set. 2021.

FRANK, Stefanie; COELHO, Elza Berger Salema; BOING, Antonio Fernando. Perfil dos estudos sobre violência contra a mulher por parceiro íntimo: 2003 a 2007. **Rev Panam Salud Publica**, [s. l.], 27 maio 2010. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rpsp/v27n5/a08v27n5.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.

ENGEL, Cíntia Liara; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. Separata de: ENGEL, Cíntia Liara. **Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2020. cap. 4, p. 159-216. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190215_tema_d_a_violencia_contra_mulher.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.

H. Saffioti. Violência de gênero no Brasil atual. **Revista Estudos Feministas**, n. especial, p. 443–461, 1994.

JÚNIOR, Antônio Arcanjo. **PROCESSO DE TESTE DE SOFTWARE: Uma descrição com a perspectiva da qualidade de software**. 2011. Monografia de final de Curso (Especialização em Informática: Ênfase: Análise de Sistemas) - Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-94NM37/1/antonio_arcanjo.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.